

Letras de Hoje, uma trajetória inusitada

Leonor Scliar-Cabral

UFSC/CNPq



Em outubro de 2007, a revista *Letras de Hoje* completa quarenta anos de edição não só regular, como de crescimento em qualidade, prestígio e aceitação, fato inusitado no cenário brasileiro, onde revistas com propósitos semelhantes têm vida efêmera.

Como uma das idealizadoras do projeto, embora meu nome não figurasse no Conselho Diretor, ao lado dos Irmãos Liberato, Elvo Clemente e João Batista Camilloto e do então jornalista e publicitário Plínio Cabral (redator responsável), sinto-me honrada em rememorar neste pequeno artigo os desígnios que nortearam aquele grupo audacioso, mas convicto da necessidade de uma revista cultural no Rio Grande do Sul que, ao mesmo tempo, refletisse mais especificamente os referenciais do Curso de Letras da PUCRS.

Devo consignar que, sem o apoio do empresário Paulo Vellinho, obtido pela persuasão de Plínio Cabral, o projeto não teria ido avante, uma vez que não havia ainda os auspícios da Editora Globo, nem o aval do CNPq, o que só mais tarde foi conseguido.

Sendo assim, já no primeiro número, apesar da apresentação gráfica modesta, nomes expressivos da inteligência gaúcha colaboraram com artigos, com exceção de uma professora argentina, Raquel Yantorno de Elena, especialista em Unamuno. Neste primeiro número o peso pendeu para a literatura, seja na forma de ensaios (do Irmão Elvo Clemente, sobre o romance nos séculos XVI e XVII; do Irmão Dionísio Fuertes Alvarez, sobre Cervantes e a novela picaresca; do jornalista Sérgio Ribeiro Rosa, sobre Rubén Darío; do professor de língua e literatura grega na PUCRS, João Batista Camilloto, sobre o filósofo Sinésio de Cirene e de Leonor Scliar Cabral, sobre Florbela Espanca), seja na forma de poemas (da já citada Raquel Yantorno de Elena, de Oscar Bertholdo, de Carlos Saldanha Legendre e dos já então notórios Armino Trevisan e Carlos Nejar); seja na forma de pequenas crônicas de Plínio Cabral

e de nótulas (não assinadas por ele), inclusive na secção “Livros & autores & editores”.

O então Irmão Augustinus Staub, recém vindo de um mestrado em Lingüística nos Estados Unidos, colaborou com o único artigo na área da Lingüística Aplicada, discorrendo sobre o seu papel na formação dos professores. Neste artigo é um dos pioneiros em mencionar o que ele então traduziu como Escola Generativa-Transformacional.

O primeiro número da Revista *Letras de Hoje* foi impresso pela Livraria Selbach, onde também veio a lume, três meses antes, publicado pelo Centro de Estudos da Língua Portuguesa da Faculdade de Filosofia da PUCRS, o opúsculo *Em busca da poesia*, prêmio Esso de Literatura, obtido por Leonor Scliar Cabral.

Ao analisar o número inaugural da Revista *Letras de Hoje*, apesar da bela ilustração da capa (uma gravura de Leo Dexheimer, inspirada nas ruínas de São Miguel), chega-se à conclusão de que ela ainda dava passos incipientes, com falta de normas editoriais, por exemplo.

O segundo número, que saiu em 1968, foi mais volumoso: ao invés das 77 páginas do primeiro número, as 116 abriam espaço maior para a Lingüística Aplicada, com ênfase na divulgação dos trabalhos desenvolvidos pelo Centro de Estudos da Língua Portuguesa, dirigido pelo Irmão Elvo Clemente: o artigo introdutório “Estudo sobre metodologia do ensino da língua portuguesa”, do próprio Irmão Elvo Clemente, seguido de um pequeno histórico sobre o Centro; a sugestão de um currículo mínimo para o técnico-contábil, assinada pelo Prof. Édison Alves de Oliveira; dois artigos de lingüística aplicada (“Deceptive cognates in Portuguese” por Laura M. Zamarin e “Empréstimos do inglês para o português” de Leonor Scliar Cabral) e um de lingüística descritiva de Evaldo Heckler sobre o gênero na língua portuguesa, além de um pequeno artigo de filologia do professor Leodegário A. de Azevedo sobre Sousa da Silveira.

Como no primeiro número, Armindo Trevisan e Carlos Nejar, introduzidos por Walmyr Ayala, contribuíram com poemas e a revista divulgou novos poetas de Caruaru (Pernambuco), bem como apareceram ensaios sobre temas literários, filosóficos e políticos, dentro da linha anterior: o professor Macarthy Moreira retomou a figura de Cervantes, dentro do contexto da época em que viveu, enquanto o Irmão Dionísio Fuertes Alvarez e Plínio Cabral aproveitavam o espaço para expor idéias um tanto perigosas para a época (lembramos que estávamos no período da recém implantada ditadura militar), o primeiro, discorrendo sobre o contestador

Unamuno e o segundo, em pleno 1968, tendo a ousadia de escrever: “Alega-se que o Partido Comunista está enfraquecido, que o movimento sindical de esquerda foi desbaratado, que o Exército controla tudo e que, portanto, reina tranqüilidade. É um erro trágico” (CABRAL, 1968, p. 52). Para amenizar o quadro, o professor Sabino Alonso Fueyio, Conselheiro de Informações e Turismo na Embaixada da Espanha em Lisboa, concorre com um artigo sobre o humanismo, enquanto o professor Alvacyr Faria Collares, da UCPel, discorre sobre estética e Ítalo Marcon publica um pequeno ensaio sobre a poesia de Guilhermino César.

O segundo número da revista *Letras de Hoje* é composto e impresso nas oficinas da Editora Tipografia Champagnat.

A partir do terceiro número, a revista passa a ter o patrocínio da Editora Globo, quando ainda funcionava à rua dos Andradas, 1428, com diagramação de capa que vigorou em inúmeras edições, mudando apenas a cor. Neste terceiro número define-se expressamente a política editorial da revista, como

destinada a suprir um objetivo há muito reclamado pelo magistério gaúcho: o de fornecer matéria especializada para o ensino do português, quer no que diz respeito aos aspectos de conteúdo, como ao didático. Desde já a revista põe à disposição dos leitores suas páginas, a fim de que haja debate e a revista passa a ser, efetivamente, o veículo entre a Universidade, através de seu Instituto de Letras e Artes, e o corpo docente e discente, interessado nos problemas relativos ao português, sua literatura e respectiva aprendizagem. (*Letras de Hoje*, p. 1, fev./maio, 1969).

Além dos artigos para os professores sobre o ensino de língua (Irmão Elvo Clemente, disseminando as experiências dos cursos de Revisão Didática da Língua Portuguesa; Professor José Fernando Miranda, com sugestões para o ensino da literatura no curso médio; e Paulo Simões, propondo a redação baseada em texto), a sociolinguística começa a ser difundida, com a apresentação de pesquisas, como as do professor Ataliba T. de Castilho, que passou a ser o responsável no Brasil pelo projeto conhecido como NURC voltado à descrição da norma do português urbano; uma contribuição do professor Fritz Hensey, da Universidade do Texas, sobre o sociolinguísmo da fronteira sul, onde aborda a questão das línguas em contato e os resultados da pesquisa conduzida por Leonor Scliar Cabral sobre variantes do português em estabelecimentos de ensino, colhidas por alunos do Seminário de Linguística, vinculado ao Centro de Estudos da Língua Portuguesa da PUCRS, em 1968. Digase, de passagem, que este Seminário, seguido de outro no ano

seguinte, foram os precursores do Curso de Pós-Graduação em Linguística que seria implantado logo a seguir.

Ainda no número 3 da revista são publicados pequenos ensaios como os de Édison de Oliveira sobre o modernismo, José Alberto Fogaça de Medeiros sobre estética e uma análise da obra de Armino Trevisan por Wilson Chagas, bem como novos poemas de Ítalo Marcon e de Gilberto Mendonça Teles e, pela primeira vez, contos, um do catarinense Flávio José Cardoso (“Singradura”) e outro do gaúcho Alfredo Jacques.

No número 3, introduz-se um informativo, enquanto a resenha de livros passa ao encargo da Editora Globo. Os minicurriculos dos colaboradores, que haviam faltado no número 2, reaparecem.

No número 4 de *Letras de Hoje*, de junho-setembro de 1969, predominam as matérias dedicadas aos ensaios literários, ao ensino da literatura e à poesia propriamente dita e à ficção, com um artigo de José Clemente Pozenato sobre o ensino da literatura no ginásio, nótulas sobre o lançamento de *Tempo de exílio* de Ítalo Marcon e uma análise da obra de José Paulo Bisol por Wilson Chagas; um ensaio de João Décio sobre a forma do romance e sua bibliografia e outro da Profa. Nelly Novaes Coelho, sobre o estruturalismo crítico pelo mineiro Rui Mourão aplicado à obra de Graciliano Ramos, além das costumeiras contribuições poéticas de Carlos Nejar e de Armino Trevisan e de um conto de Plínio Cabral.

O projeto NURC que já havia comparecido no número 3 volta a ser tratado pelo Prof. Ataliba T. de Castilho, contemplando a área especificamente paulista e Leonor Scliar Cabral contribui para a Linguística Descritiva do PB com um artigo sobre a necessidade de reformulação dos encontros vocálicos. O ensino do português merece artigos do Irmão Elvo Clemente, difundindo as atividades do Centro de Estudos da Língua Portuguesa e de Helena Tornquist junto com Lígia Morrone Averbuck que expõem uma experiência de aplicação da Linguística ao ensino do português no nível médio, enquanto o prof. Édison de Oliveira difunde de maneira popular o ensino da crase; já o professor Paulo Simões se antecipa ao ensino da produção de resumos, que ele denomina de síntese. O Irmão Elvo Clemente abre a edição com um pequeno artigo sobre os Centros de Estudos das universidades, enquanto Lyris Wiedemann aborda a temática da integração de disciplinas para o ensino da língua, a partir de textos. Mantêm-se o informativo, a resenha de livros pela Editora Globo e os míni-curriculos dos colaboradores.

Encerraremos esta pequena retrospectiva dos primeiros números de *Letras de Hoje*, com o exame do número 5, publicado em dezembro de 1970, no qual se mantém praticamente a mesma

política editorial dos números 3 e 4, isto é, artigos para o ensino do português, como o da Profa. Lyris Wiedemann, discorrendo sobre técnicas para o desenvolvimento da expressão oral, o do Irmão Elvo Clemente, divulgando as experiências dos cursos de Revisão Didática do Português, e o da Profa. Renira Lisboa de Moura Lima sugerindo diversas atividades a serem praticadas por alunos da primeira série ginásial a partir de um mesmo texto. Como nos dois números anteriormente citados, há um artigo sobre o projeto NURC, desta vez, a cargo do Prof. da UFRGS Albino de Bem Veiga, que era o responsável no Rio Grande do Sul, no qual relata o encontro realizado em Porto Alegre, com a presença dos responsáveis na Bahia (Prof. Nelson Rossi) e em São Paulo (Profs. Isaac Nicolau Salum e Atalba T. de Castilho), além da equipe gaúcha. Figura, igualmente, um artigo de Linguística Descritiva, da autoria de Leonor Scliar Cabral sobre homonímia, aplicando os conhecimentos advindos do curso com Klaus Heger. Há também um artigo de Lexicologia comparando as diferenças lexicais luso-brasileiras, redigido por Laura M. Zamarin, da Georgetown University. Encerram o número ensaios literários como os de Antônio Houaiss sobre Carlos Nejar, outro da Prof^a Nelly Novaes Coelho sobre Ida Laura, um de Pedro Vergara sobre Hugo Ramirez e outro de Gilberto Mendonça Teles sobre três poetas galegos. Poemas de Luiz de Martino Coronel, Benedito Hespánha e duas pequenas crônicas de Paulo Fernandes encerram o número 5, desta vez sem o informativo, a resenha de livros pela Editora Globo e os minicurrículos dos colaboradores.

No comparativo entre estes cinco primeiros números da revista *Letras de Hoje* com os dois últimos que veremos a seguir, poderemos observar profundas transformações operadas na política editorial, fruto, sobretudo das pesquisas realizadas nos cursos de mestrado e doutorado não só do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS e dos eventos que a mesma instituição promove, como também das relações interdisciplinares com vários programas do Brasil e do exterior.

Ao cotejarmos o Conselho Editorial, observamos uma especialização, havendo um para Assuntos Lingüísticos e outro para Assuntos Literários, o que já reflete uma das mudanças, ou seja, os números da revista são temáticos, alternando-se para cada uma das áreas.

Sendo assim, o número 144 de junho de 2006 (v. 41, n. 2), organizado por Susana Quinteros de Creus, professora da Faculdade de Letras da PUCRS, é inteiramente dedicado à Linguística Computacional. Observa-se, neste número, não só o concurso de

vários especialistas do exterior, como o são os pesquisadores Eugenio Martinez Celdrán e Ana Maria Fernández Planas do Laboratório de Fonética da Universidade de Barcelona; José Manuel Pazos Bretaña e Antonio Pamies Bertrán da Universidade de Granada; de Jorge Antonio Leoni de Leon, da Universidade de Genebra; dos pesquisadores Dina Wonseverm Serrana Caviglia, Aiala Rosa e Javier Couto da Universidade da República do Uruguai, como também trabalhos de mestrados, doutorandos e seus respectivos orientadores, em vários programas de Pós-Graduação no Brasil, o que ratifica o que dissemos acima sobre o espaço aberto por *Letras de Hoje* para a veiculação dos resultados de tais pesquisas.

Já o número 145, de setembro de 2006 (v. 41, n. 3), organizado por Maria Luiz Ritzel Remédios, é dedicado aos estudos culturais e literaturas lusófonas, nome do projeto interinstitucional, sob os auspícios do Centro de Estudos de Culturas de Língua Portuguesa (CECLIP), da PUCRS, que congrega pesquisadores de várias instituições gaúchas. O Centro “filia-se aos estudos culturais voltados para as margens dos sistemas, para os elementos excluídos, para as contra-hegemonias” (RITZEL REMÉDIOS, 2006, p. 7).

Ao fechar este pequeno artigo comemorativo, não posso deixar de saudar o nome do Irmão Elvo Clemente e de Plínio Cabral, sem os quais a revista *Letras de Hoje* não teria iniciado sua carreira ininterrupta e vitoriosa.

Referências

CABRAL, Plínio. Questões fundamentais da revolução social. *Letras de Hoje*, n. 2, p. 47-56, 1968.

RITZEL REMÉDIOS, Maria Luíza. Apresentação. *Letras de Hoje*, v. 41, n. 3, p. 5-8, set. 2006.

Números compulsados de *Letras de Hoje*:

- n. 1, out. 1967;
- n. 2, 1968;
- n. 3, fev./maio, 1969;
- n. 4, jun./set., 1969;
- n. 5, dez., 1970;
- n. 144 (v. 41, n. 2), 2006;
- n. 145 (v. 41, n. 3), 2006.